

## BIOGRAFIA DE ANTONIO DO ESPIRITO SANTO FONSECA

**ANTÓNIO DO ESPÍRITO SANTO FONSECA** nasceu em **26 de Abril de 1951** na localidade de Lombo Branco, Concelho de Ribeira Grande , Ilha de Santo Antão.

Fez os seus **estudos** primários na sua ilha natal (Escola Central Roberto Duarte Silva), os estudos secundários em S. Vicente (Liceu Gil Eanes) e formou-se como Engenheiro Civil pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa.

É casado e pai de dois filhos.

Nacionalista desde muito jovem, é na capital portuguesa que faz a sua real aprendizagem política sob influências tanto das ideias nacionalistas como das ideias marxista veiculadas no movimento estudantil da época; em Lisboa, e com 21 anos, adere formal e efectivamente ao Núcleo de Lisboa do PAIGC.

À data do golpe do 25 de Abril de 1974 está em Lisboa a frequentar o penúltimo ano do curso de Engenharia Civil. A situação na própria Universidade altera-se e opta então por um afastamento voluntário e temporário da sua frequência. Juntamente com outros caboverdianos e guineenses, participa antes num trabalho prioritário e sistemático junto da emigração caboverdiana em Portugal, em favor da independência nacional de Cabo Verde e pelo reconhecimento da República da Guiné-Bissau.

Integra em Março de 1975 a representação do núcleo de Lisboa do PAIGC na primeira reunião da Comissão Nacional para Cabo Verde realizada em território nacional, mais propriamente na Praia. Em Outubro desse ano segue para a Guiné-Bissau, onde trabalha primeiro como professor no Liceu de Bissau e depois no então Comissariado dos Recursos Naturais no âmbito do projecto de estudo e aproveitamento do rio Corubal .

Em 1979, na sequência da crise que leva ao afastamento de alguns militantes do PAIGC em Cabo Verde, afasta-se em definitivo deste Partido, por solidariedade moral e política com aqueles militantes, já que partilhava das convicções marxistas de alguns deles. Em Setembro daquele ano volta a Lisboa onde conclui o curso de Engenharia Civil. Depois de curtos estágios profissionais, regressa para Cabo Verde em Abril de 1983.

A actividade profissional começou por se desenvolver no então INIT (Instituto Nacional de Investigação Tecnológica); posteriormente integra os quadros do Município da Praia. A par da actividade profissional, tenta, nos anos 80, exercer alguma actividade política visando criar espaços para a afirmação de alternativas democráticas.

Aquando da abertura política em 1990 está então entre os primeiros que reclamam, em Declaração Política pública, que a abertura se faça com todas as consequências, isto é, que conduza à criação de um regime democrático pluripartidário.

Empenha-se então no trabalho de unificação da nascente oposição política e foi um dos fundadores do Movimento Para Democracia (MPD) em 1990; foi Secretário Executivo deste partido de 1993 a 1995 e membro da respectiva Comissão Executiva Nacional/Comissão Política desde Julho de 1990 até o ano 2000. À entrada do século XXI, divergências de orientação política levam-no à rotura com o Partido que ajudou a fundar.

Nas primeiras eleições democráticas de 1991 é eleito Deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Santo André nas listas do Movimento Para Democracia, tendo sido, nessa legislatura, 1º Vice-Presidente da Assembleia Nacional e Presidente do Conselho Administrativo.

Como Presidente do Grupo Cabo-Verdiano da UIP (União Inter-Parlamentar) chefiou Deputações da Assembleia Nacional a países como o Chile, Camarões, Índia, Austrália, Dinamarca, Namíbia, Rússia e Bélgica.

Nas eleições de 1995, é re-eleito Deputado, desta vez pelo círculo eleitoral da Ribeira Grande. É Presidente da Assembleia Nacional na V Legislatura que começa a 30 de Janeiro de 1996.

Coordenou nessa Legislatura a implementação de projectos de (re)-organização, criação de infraestruturas e equipamentos necessários para a Reforma e Modernização da Assembleia Nacional de Cabo Verde; nesta mesma perspectiva, os Grupos Parlamentares elaboraram e aprovaram então o respectivo (1º) pacote legislativo concernente à mesma Reforma - a perspectiva do trabalho dos Deputados e da Assembleia Nacional em condições de completa profissionalização em futuras legislaturas está em filigrana nessas medidas.

A participação da Assembleia Nacional de Cabo Verde nas Conferências da UPA (União dos Parlamentos Africanos) levou-o a Ouagadougou, Trípoli, Cotonou, Nyamey e Luanda. A conferência da UNESCO sobre «A Educação, Ciência e Cultura no século XXI» (Paris, 1996) foi a sua primeira missão ao estrangeiro na qualidade de Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, tendo posteriormente representado o Parlamento caboverdiano em França, Ghana, China e nos foruns de Presidentes da CPLP (Lisboa e Maputo). A «Cimeira do Milénio» promovida pela ONU (Nova York, ano 2000) foi a sua última missão ao estrangeiro.